

Experiências e lembranças que migram: as memórias da temporada de Cristina na cidade balneária de Araxá (MG), nos anos 1920.

GLAURA TEIXEIRA NOGUEIRA LIMA

Enquanto estação de águas, Araxá (no sudoeste de Minas Gerais) reproduziu continuamente relações sociais nascidas do contato mantido com o outro, mais ou menos distante. Sua história interagiu com tantas relações pessoais quanto as histórias vividas por aqueles que a frequentaram periodicamente. O ato de fazer uma estação ou de estar por determinado tempo num lugar, em uma cidade-balneário onde se passa uma temporada, pressupõe experiências variadas. Entre o morador e o visitante verificou-se a criação de uma via ocupada por elementos que se cruzavam, ora tensionados, ora não. Poderiam ser esses elementos as maneiras mais diversas de pensar, de portar-se, de agir, de viver. No dia a dia da cidade, as práticas colocadas em evidências nasciam muitas vezes dessas migrações e do relacionamento com o imprevisto. Coube ao “estrangeiro”, tal como fora definido o visitante no início do século XX, desempenhar o papel da excepcionalidade da estação de águas para ser refigurado e recontado no campo das memórias. A presença de Cristina, jovem carioca que migrou do Rio de Janeiro para uma temporada em Araxá, depois de ter vivido na Europa, é um caso em particular. Da cooperação entre experiências vividas, relatadas e socializadas, utilizando-se, para isso, de relatos escritos e orais, podem resultar outras referências. Palavras- Chave: Cidade, Experiência, Memória.

O texto completo será enviado em 31 de maio de 2013